Território de Identidade

Semiárido Nordeste II

Perfil Sintético



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II localiza-se na região semiárida da Bahia e possui população de 407,9 mil habitantes. A extensão total é de 16,3 mil quilômetros quadrados, sendo composto por 18 municípios: Adustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida e Sítio do Quinto.

Os maiores municípios do território, conforme o Censo 2010 do IBGE, são Euclides da Cunha (56,2 mil habitantes) e Ribeira do Pombal (47,5 mil moradores).Nenhum dos demais municípios tem população superior a 40 mil habitantes.

Predomina no Semiárido Nordeste II o clima típico das regiões tropicais semiáridas. As precipitações pluviométricas anuais variam entre 500mm e 800mm, sem períodos definidos.A temperatura no território varia entre mínimas de 16 graus e máximas de 33 graus.O bioma predominante no Semiárido Nordeste II é a Caatinga.

Entre as atividades econômicas, sobressaem-se o comércio e os serviços, embora a agricultura de subsistência ainda permaneça como uma das principais atividades produtivas do território.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II tem 56,1 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo levantamento do Censo Agropecuário 2006 do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Paripiranga (6,97 mil), seguido de Euclides da Cunha (6,92 mil) e Ribeira do Pombal (4,6 mil). Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Cipó (1,1 mil) e Banzaê (1,5 mil).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (50.517). Há o registro de outras situações, como a parceria (818), o arrendamento (1.147) e também as ocupações (2.965). As propriedades ocupadas representam 5,28% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Semiárido Nordeste II.

Entre as principais atividades agropecuárias do Território Semiárido Nordeste II está a apicultura, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.Uma característica marcante do território é a presença de comunidades indígenas em Banzaê e Euclides da Cunha e de quatro comunidades remanescentes de quilombos, em Cipó e Jeremoabo.

O Semiárido Nordeste II também registra a presença da atividade pesqueira em Adustina, incluindo a presença de associações de pescadores artesanais. O rebanho bovino no território soma394,9 mil animais, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Cícero Dantas, Euclides da Cunha, Jeremoabo e Ribeira do Pombal, com 43% do rebanho total.

Aspectos Demográficos

O Território Semiárido Nordeste II, entre os anos de 2000 e 2010, experimentou taxa anual de crescimento populacional inferior à média baiana: 0,2% contra 0,7% do estado. Esse desempenho se deve à redução da população rural (-0,9%), embora a população urbana tenha crescido mais (1,7% no intervalo). Cinco dos 18 municípios do território registraram decréscimo da população, com destaque para Sítio do Quinto (-3%) e Santa Brígida (-1,4%). Antas (2%) e Adustina (0,9%) foram os que mais cresceram.

Um aspecto demográfico que os dados realçam é a elevação da população idosa. O percentual passou de 9,7% para 12,3% entre 2000 e 2010, índice superior ao verificado no estado no censo mais recente (10,3%). Por outro lado, também em 2010, o número de crianças e adolescentes até 14 anos também era maior em relação ao percentual do estado (27,5% contra 25,6%, respectivamente). Por fim, essas diferenças reforçam a convergência em relação à população na faixa entre 15 e 59 anos: enquanto o estado registrava 64%, os municípios do território tinham índice de 60,3%.

No Semiárido Nordeste II, praticamente nenhum município tem saldo migratório positivo: no conjunto, o território perdeu 2,17% de sua população – 8,1 mil pessoas – entre os anos de 2005 e 2010. Esse percentual, inclusive, é superior ao registrado para a Bahia (-1,83%).

Educação

O território registra índice de analfabetismo entre a população com idade superior a 15 anos bastante elevado em relação ao patamar alcançado pela Bahia em 2010: 30,3%, contra 16,3% do estado. Ainda assim, pode-se apontar que houve avanços, já que dez anos antes o índice era de 38,7% da população. A situação é bastante desfavorável em Pedro Alexandre (43,2%) e em Ribeira do Amparo (36,2%) e o melhor resultado foi verificado em Cipó (22,8%).



A exemplo do que ocorre na Bahia, o acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos subiu entre 2000 e 2010, passando de 89,7% para 97,2%, índice médio superior ao da Bahia (96,9%). Nenhum município tem taxa de escolarização inferior a 94%, sendo que os melhores resultados foram verificados em Ribeira do Amparo (98,8%) e Fátima (98,4%).

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos os índices também avançaram: o acesso à educação passou de 74,1% para 81,9% entre 2000 e 2010, o que coloca o conjunto dos municípios ligeiramente abaixo da média da Bahia (83,7%). O grande problema nessa faixa etária é a taxa de escolarização líquida – que desconsidera a evasão – e que, no Semiárido Nordeste II, alcançou 32,6%, que também é inferior ao índice da Bahia (38%), mas que não deixa de representar um avanço em relação à situação de 2000, quando apenas 9,2% permaneciam na escola.

Saúde

Os municípios do Semiárido Nordeste II registraram evolução também no âmbito da Saúde. Em 2010, a taxa de mortalidade infantil entre os maiores municípios do território oscilou em torno de 22,7 mortes por mil nascidos vivos. Na Bahia, o índice é de 18,3 por mil. Já entre as crianças mortas com até 5 anos, a taxa, considerando os maiores municípios do território, alcançou 24,7 por mil, também em 2010.



Houve avanços em relação a outras doenças. Um exemplo são os casos de tuberculose notificados, que declinaram de 111 para 88 no período entre 2001 e 2012.Os casos de dengue também declinaram no mesmo intervalo, passando de 1.845 casos para 1.099.

Embora menos expressiva, a ocorrência de Aids se ampliou, com o número de registros passando de 3 para 12 entre 2000 e 2010.Os casos de hanseníase, por sua vez, também subiram, passando de 13 para 26 no mesmo intervalo.

Vulnerabilidade

Ao longo da última década os municípios que integram o Território de Identidade Semiárido Nordeste II avançaram em relação à elevação do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.Em 2000, nenhum município tinha IDH superior a 0,500.Em 2010, nenhum município tinha índice inferior a 0,500, embora somente dois tenham superado a marca dos 0,600, que são os casos de Cipó (0,601) e Ribeira do Pombal (0,601).

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Semiárido Nordeste II, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Semiárido Nordeste II registra índice de concentração de renda – Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,551 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,576.

Esses indicadores tem uma correlação com a redução no número de pessoas extremamente pobres residentes no território. Esse índice declinou de 40,9% em 2000 para 25% em 2010.O percentual no entanto, é superior à média baiana, que alcançou 15% em 2010.

Os resultados satisfatórios em relação à redução da extrema pobreza podem ser atribuídos, em parte, às políticas de transferência de renda do Governo Federal, particularmente ao Programa Bolsa Família – PBF.Em outubro de 2013, mais de 72,5 mil famílias estavam cadastradas no programa nos municípios do território, com o repasse total de aproximadamente R$ 140,6 milhões no período.

Mercado de Trabalho



A ampliação no número de empregos formais no Semiárido Nordeste II também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território. O número de postos de trabalho quase triplicou, passando de 8,6 mil para 24 mil entre os anos de 2001 e 2011.Parte do impacto, no entanto, se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 5,8 mil para 16,5 mil no intervalo.

O maior crescimento relativo, porém, se deu no Comércio, pois os empregos passaram de 1,3 mil para 4 mil. Embora tenham gerado empregos, o setor de Serviços tem influência mais modesta no Mercado de Trabalho: a variação foi de 745 para 1,6 mil vagas.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é muito limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 48,5 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração bem abaixo da renda do setor formal: R$ 329, contra R$ 801 dos trabalhadores que estão no mercado formal, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto praticamente dobrou no Semiárido Nordeste II em apenas uma década: eram 11,3 mil em 2000 e passaram a 22,4 mil dez anos depois. Os desafios em relação ao esgotamento sanitário no território, no entanto, ainda são significativos: mais de 77,3 mil domicílios ainda utilizam fossas rudimentares para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 52 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 81,7 mil no levantamento realizado em 2010. Apesar dos avanços, mais de 34 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos ou captação de água da chuva em cisternas.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

